

Earth is Our Business *Changing the Rules of the Game*

Higgins, Polly, Shepherd – Walwyn
(Publishers) LTD, Maio de 2012, 200 páginas.

“...É nos anos formativos de uma criança que a mãe tem a obrigação de cuidar do seu filho; se ela falha nestes seus deveres de cuidado, existem leis que oferecem soluções para a protecção e segurança daquela criança. Se substituirmos a criança pelo Planeta Terra e mãe por uma corporação, estamos perante um cenário muito semelhante¹”.

É por meio de analogia², uma entre as muitas que perpassam toda a sua obra, que Polly Higgins surpreende com o seu mais recente livro: *Earth is Our Business – Changing the rules of the game*. Apresentando-se como um desenvolvimento de *Eradicating Ecocide - Laws and Governance to Prevent the Destruction of our Planet*, obra-prima da autora, Higgins explora e densifica um conceito por si já introduzido: o de *ecocide* ou, em português, ecocídio.

Foi em 2010 que esta *international earth lawyer* decidiu apresentar ao mundo, naquela que foi a sua primeira (e profundamente aclamada) obra jurídica, o conceito que veio revolucionar o modo como se olha o direito e as políticas ambientais: *ecocide*. Defendendo que este deveria constituir um 5^o Crime contra a Paz no âmbito do Estatuto de Roma do Tribunal Penal Internacional, surgindo ao lado do Crime de Genocídio, Crimes contra a Humanidade, Crimes de Guerra e Crimes de Agressão, Higgins traçou um outro modo de encarar a sustentabilidade ecológica e o próprio direito ambiental.

Eradicating Ecocide apresentou pela primeira vez, num plano teórico e doutrinal, o crime de *ecocide*, nas suas vestes de *antítese de vida*³. Feito já valer em certos ordenamentos jurídicos mas a um nível meramente nacional, o crime de *ecocide* foi aqui introduzido enquanto conceito jurídico com força obrigatória geral. *Ecocídio* passou então a traduzir o “*dano, a destruição ou a perda dos ecossistemas de um dado território, seja através da intervenção humana ou devido a outras causas, numa extensão tal que o aproveitamento pacífico desse território pelos seus habitantes foi já ou virá a ser severamente diminuído*”⁴ e, como tal, a dever ser punido como crime a nível mundial. Teoricamente, um conceito novo; na prática, um remédio necessário para um mal maior.

Ora, é no seguimento do êxito mundial que foi *Eradicating Ecocide*, vencedor em 2011 do People’s Book Prize e aclamado como um *must read* no domínio do direito ambiental, que surge *Earth is Our Business – Changing the rules of the game*, desenvolvendo as políticas e as estratégias originalmente contempladas na primeira obra de Higgins. Em poucas palavras: *Eradicating Ecocide* patenteia e densifica o conceito de *ecocídio*; *Earth is Our Business* aproxima-o da normatividade.

Earth is Our Business é pedra de toque no âmbito das políticas ambientais a um nível internacional. Partindo daquele que foi o paradigma de mudança proposto em *Eradicating Ecocide*, este novo e refrescante livro revela aquilo que mudou desde que o conceito de

¹ Higgins, Polly, *Eradicating Ecocide*, pag. 86 e Higgins, Polly, *Earth is Our Business*, pag. 8.

² Que, aliás, se repete nas duas obras da autora.

³ Higgins, Polly, *Eradicating Ecocide*, pag. 72.

⁴ Higgins, Polly, *Eradicating Ecocide*, pag. 71.

ecocide foi dado a conhecer ao mundo, promovendo não só a sua integração na legislação internacional como também a adopção de medidas e políticas impositivas da sua aplicação prática, demonstrando que a justiça restaurativa é um instrumento muito mais eficiente do que uma mera justiça pecuniária.

Dividindo-se em três partes bastante bem delimitadas e com a clareza e simplicidade intrínseca à escrita de Higgins, esta obra, disponível entre nós apenas em inglês, inicia-se com a demonstração do rumo que o Planeta Terra toma actualmente, atingindo já pontos sem retorno possível e em que o desaparecimento de ecossistemas da face da Terra é já irreversível (Parte I). De seguida, *Earth is Our Business* parte para o desenvolvimento de propostas de mudança de paradigma, visando a construção de um novo modelo jurídico-económico e a transição de um sistema de ownership para um de stewardship (Parte II). Finalmente, e aplaudindo a recente *Law of Mother Earth*, adoptada na Bolívia que veio consagrar e tutelar os novos direitos da natureza, Higgins preenche e adorna o último capítulo (Parte III) com os recentes e actuais problemas que o nosso Planeta enfrenta, e propõe soluções rápidas e eficazes para o seu combate. Em cada uma destas três partes encontramos não só factos, demonstrações científicas e testemunhos de novos e emergentes crimes contra o ambiente (que resvalam inevitavelmente para crimes contra os próprios seres humanos) mas também rumos legais que foram já perfilhados e novos instrumentos jurídicos aptos a funcionar como verdadeiros “*trim tabs*”.

Se é certo que alguns pontos de ruptura foram já alcançados e que o “*moneyflow*” dominou durante séculos as maiores potências económicas mundiais, como bem explica Higgins nas suas duas obras, é também certo que se chegou a um momento de viragem. Na sequência do seu primeiro livro e após a apresentação da proposta da autora perante as Nações Unidas de criminalização de condutas lesivas ao meio ambiente em tempo de paz⁶, surge o *Ecocide Act*, disponível em anexo⁷ nesta sua segunda obra. Enquanto proposta de legislação, e partindo de certos princípios inexoráveis, este diploma visa a responsabilização de todas as autoridades governamentais e de todas as indústrias, desde a bancária até à petrolífera, para os actos directos ou indirectamente lesivos para o Planeta Terra. Fazendo perceber que os *meios-termos* não resultam, Polly Higgins afasta e critica o Protocolo de Kyoto e promove medidas drásticas e severas para a violação daquele que, na sua óptica, deverá ser o 5º Crime contra a Paz.

Posto à prova num *mocktrial* levado a cabo em 2011 no *Supreme Court* do Reino Unido, este *Ecocide Act* provou ser eficaz para combater *ecocídio* como crime internacional. Colocando os exemplos de acusações (baseadas em acontecimentos verídicos) igualmente disponíveis em anexo⁸, Higgins demonstra a força e o impacto que a criminalização de actos lesivos teria no futuro do planeta, punindo e prevenindo novas e mais gravosas ocorrências. Tal como explica a autora, e a título meramente exemplificativo, tornando crime o investimento em projectos lesivos do meio ambiente, a resposta sobre o porquê de não investir nessa categoria é, e só pode ser, uma só: “*Well, it’s a crime!*”.

Earth is Our Business propaga uma ideia de responsabilidade, sustentabilidade e mudança. Responsabilidade das entidades governamentais e dos grandes grupos económicos, sustentabilidade das reformas e mudança de mentalidade das comunidades. Defende o afastamento das leis que se baseiam no compromisso, que partem de interesses políticos e que visam apenas minimizar, não proibir, uma certa actividade, prosseguindo interesses das indústrias, não das pessoas ou do planeta. Este é um verdadeiro manual, com interesse

⁵ Higgins, Polly, *Eradicating Ecocide*, pag. 14 e ss. Expressão utilizada metaforicamente pela autora, significando o botão utilizado nos navios cruzeiros para uma rápida inversão de rota.

⁶ Estas condutas são já punidas pelo Estatuto de Roma em tempo de guerra.

⁷ Higgins, Polly, *Earth is Our Business*, pag. 157.

⁸ Higgins, Polly, *Earth is Our Business*, pag. 155.

para qualquer jurista e cidadão, que estabelece o enquadramento legislativo e institucional para um desenvolvimento sustentável e que oferece novas formas de liderança governamental. A criação do crime de *ecocide* criará a inevitável pré-obrigação de actuar de modo responsável antes mesmo do dano ou da destruição de um dado território.

“O meu livro estabelece a lei que fecha a porta aos danos e à destruição em massa; ao anexar o exemplo de uma acusação, o modelo do Ecocide Act para todas as nações adoptarem, as directivas e as novas regras do comércio bancário que todos os bancos devem seguir, nós podemos evitar novos crimes de ecocídio. Temos uma oportunidade incrível para criar um novo e duradouro legado. Juntos, podemos acabar com a era do ecocídio”.

Em suma, este é um livro que apresenta os problemas e as soluções; os males e os remédios. Com uma aplicação concreta destas novas políticas e medidas, que ultrapassam já um plano meramente teórico ou ideal, será viável uma verdadeira inversão do sentido de marcha, será possível alcançar uma nova era em que o futuro do nosso planeta e das gerações futuras não esteja em permanente risco. Este é um livro *“não apenas para ler mas para ser posto a bom uso; para ser usado por quem decide, quem adopta medidas, quem legisla e por todos os co-criadores de um novo mundo”*¹⁰; o momento chegou.

Joana Neto Anjos

Mestranda da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra

⁹ Higgins, Polly, *Earth is Our Business*, pag. 151.

¹⁰ Higgins, Polly, *Eradicating Ecocide*, pag. 17.